



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

Pesca Comercial Extrativa

Conforme estimativa realizada por esta Secretaria Adjunta Executiva de Pesca e Aquicultura – SEPA junto aos municípios do Estado, as informações existentes para a produção pesqueira do Estado do Amazonas constam na tabela 01, no período de 2009 a 2017. Na coluna pesca comercial seguem os valores do pescado capturado e comercializado, já a quantidade de pescado capturada para a subsistência do pescador apresentada pela coluna autoconsumo e o total representado pelo somatório da pesca comercial e autoconsumo. Bayley e Petrere Jr. (1989) e Merona (1993) em suas pesquisas constataram que é praticamente impossível determinar com certa precisão o potencial pesqueiro da bacia Amazônica, entretanto, cálculos efetuados dão conta de valores situados entre 270 mil e 902 mil toneladas/ ano, com base num rendimento médio de 40 a 60 kg/ha/ano.

TABELA 01. PRODUÇÃO PESQUEIRA DO AMAZONAS			
Ano	Pesca Comercial (Ton)	Autoconsumo (Ton)	Total (Ton)
2009	116.618	81.870	198.488
2010	120.643	84.300	204.993
2011	125.542	81.000	206.242
2012	111.968	84.090	196.868
2013	115.530	78.667	194.197
2014	125.685	79.502	205.187
2015	127.260	80.085	207.345
2016	119.000	79.888	198.888
2017	120.200	80.480	200.680

Fonte: SEPA/SEPROR

A produção total de pescado apresentada no levantamento de produção pesqueira se mantém estabilizada, assim como nas considerações de Bayley e Petrere (1989), que apesar das limitações de estimativas desse tipo, há um dado importante a considerar, que é justamente o fato de o potencial ser bem maior que a produção real atual, em torno de 200 mil toneladas/ano e também afirmado por Gandra (2010) que a produção pesqueira indica valores de 150 mil toneladas/ano, onde 80.000 se refere à pesca de subsistência.

As principais espécies comercializadas são curimatã (*Prochilodus nigricans*), jaraqui (*Semaprochilodus spp.*), matrinhã (*Brycon amazonicus*), pacu (*Mylossoma duriventre*), tambaqui (*Colossoma macropomum*) e tucunaré (*Cichla monoculus*) (Santos *et al.*, 2006). Segundo estudos realizados por universidades brasileiras e do Reino Unido, em entrevistas a pescadores que desembarcam suas produções em Manaus, o tamanho do tambaqui reduziu-se pela metade e a frequência de sua captura também diminuiu. Em média, os tambaquis pescados na região do Purus, a 500 km de distância de Manaus, pesavam em torno de 2,5 kg, já os capturados a 1000 km de distância de Manaus pesavam 4,5 kg. Essa diminuição nos tamanhos influencia diretamente na renda dos pescadores, pois os exemplares maiores que alcançam os preços mais altos no mercado, outra questão é que o aumento da captura dos peixes menores, que nem sempre alcançaram a idade reprodutiva, pode prejudicar a capacidade de renovação dos estoques e tornar sua pesca insustentável, em longo prazo. A sobrepesca do tambaqui também pode afetar seu papel ecológico de dispersor de sementes, uma vez que os peixes menores as transportam por distâncias também menores (TREGIDGO, 2017). O Tambaqui possui o período de defeso reprodutivo de 01/10 a 31/03 (IN/MMA Nº35/2005).



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

As espécies jaraqui, surubim e caparari foram incluídos na lista de espécies protegidas, com período de defeso reprodutivo, onde ficam proibidas a pesca, desembarque, armazenamento, transporte e comercialização durante o período de 15 de novembro a 15 de março conforme Resolução CEMAAM N°18/2014 e tomando como princípio a precaução em razão do perigo da sobrepesca, juntando-se a lista das espécies com o mesmo período de defeso, mapará, matrinxã, aruanã, pacú, pirapitinga e sardinha, (PORTARIA N°48/2007). A pesca do pirarucu é proibida o ano inteiro no Amazonas conforme IN/IBAMA N°34/2004 e IN/IBAMA N°01/2005, sendo permitida a pesca somente em locais com áreas provenientes de manejo de lagos situadas em unidades de conservação ou inseridas em locais com acordos de pesca baseados na IN/IBAMA N°29/2002.

Dados da Pesca Extrativa Comercial no Amazonas	
Produção Anual	200.000 Ton.
Embarcações – caixa fixa	3720 Unid.
Embarcações - caixa removíveis (motor rabeta)	30.000 Unid.
Canoa a remo	18.000 Unid.
Pescadores embarcados	22.320 Pescadores
Pescadores a remo	36.000 Pescadores
Pescadores com registro profissional	130.000 Pescadores
Pescadores que recebem seguro defeso	105.000 Pescadores
Empregos diretos gerados (22.320+130.000+36.000)	188.320 Empregos
Empregos indiretos gerados (178 x 4)	753.280 Empregos
Total de empregos gerados	941.600 Empregos

Fonte: SEPA/SEPROR

Pesca Manejada

A pesca manejada do pirarucu em 2017 envolve 272 comunidades e 6.000 pessoas distribuídas em 18 municípios: Jutai, Fonte Boa, Tefé, Marã, Carauari, Juruá, Beruri, Tonantins, Lábrea, Novo Airão, Japurá, Canutama, Tapauá, Coari, Iranduba, Uarini, Atalaia do Norte e Santo Antônio do Içá. A cota de captura autorizada pelo IBAMA em 2017 foi de 58.530 indivíduos, e foram capturados 44.112 indivíduos Com peso médio de 50 Kg, correspondendo à produção de 2.324.734,80 Kg, comercializados basicamente, em duas categorias de industrialização: inteiro eviscerado (“charuto”) e manta seca e salgada. A atividade de manejo tem possibilitado melhoria na qualidade de vida das famílias envolvidas e na sustentabilidade do meio ambiente.

ANO	Nº. MUN.	Nº. PESC.	C. AUT.	COTA CAPT.	PROD. (KG)	P. MÉDIO (kg)
2012	12	3.800	19.705	17.697	932.044	52,7
2013	14	3.900	29.799	24.162	1.305.244	54,0
2014	17	5.400	43.296	28.540	1.552.784	54,4
2015	19	5.800	46.579	31.250	1.656.250	53,0
2016	19	6.000	54.707	35.550	1.779.850	50,1
2017	18	6.000	58.530	44.112	2.324.734	52,7

Fonte: IBAMA



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

Piscicultura

A piscicultura no Estado do Amazonas é dividida em quatro modalidades de produção: viveiros escavados, barragens, tanques-rede e canais de igarapés. Destacando-se viveiros escavados onde possui uma estimativa de 1.831 ha de lâmina d'água, seguido de barragens com uma estimativa de 1.732 ha, canais de igarapés com 87.859 m³ e tanques-rede com 11.076 m³. As principais espécies cultivadas na piscicultura amazonense são: Tambaqui (*Colossoma macropomum*), Matrinxã (*Brycon amazonicus*) e Pirarucu (*Arapaima gigas*).

Nos últimos oito anos a piscicultura no Estado do Amazonas apresentou uma taxa de crescimento superior a 100%, passando de 11.892 toneladas para 23.945 toneladas (Figura 1), com uma taxa anual de crescimento média de 12%. Isso é resultante do trabalho de 3.500 produtores e a produção é baseada em 92% de Tambaqui, 5% Matrinxã e 2% de outras espécies. Nos seis primeiros meses de 2018, a piscicultura amazonense apresentou uma taxa superior a 10%, estimando uma produção de aproximadamente 26.000 toneladas de pescado para o ano de 2018.

O maior custo de produção na piscicultura é a ração, pois a mesma representa 60 a 80% do custo de produção. Atualmente, o Amazonas possui duas fábricas de Rações em operação, uma no município de Manaus e outra no município do Rio Preto da Eva.

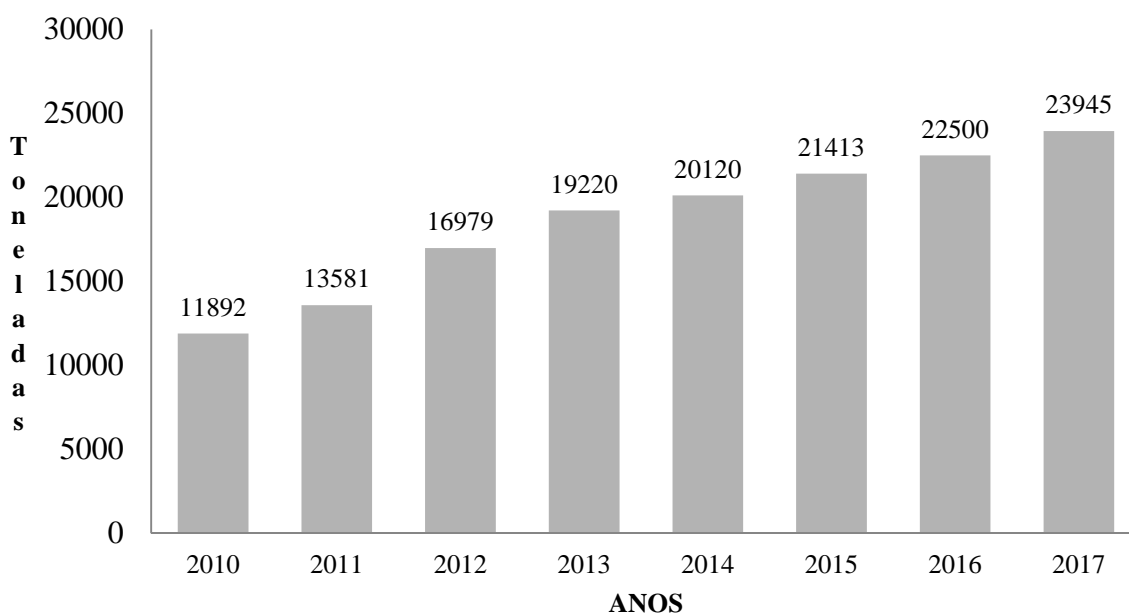


Figura 01. Estimativa de produção da piscicultura dos anos de 2010 a 2018 no Estado do Amazonas.

Registra-se também, que a piscicultura amazonense possui uma produtividade de 6,0ton/ha, considerando assim como um rendimento zootécnico bastante satisfatório quando comparado a outras atividades. Existem nichos em que produção atinge até 18ton/ha, sendo esses resultados considerados acima da média regional e ocorrem em pisciculturas que receberam fortes investimentos em tecnologia.

Atualmente, o Governo do Estado do Amazonas possui três estações de reprodução de peixes tropicais, localizadas nos municípios de Benjamim Constant, Presidente Figueiredo e Humaitá. Além dessas, existem da iniciativa privada nos municípios de Rio Preto da Eva, Presidente Figueiredo, Manacapuru, Itacoatiara e Santo Antônio do Içá. Como forma de descentralizar a produção de Alevinos no Estado, o governo do estado possui 41 Unidades de Produção de Alevinos: 16 públicas e 25 privadas.



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

Embora, o Estado do Amazonas tenha água em abundância, isso não significa que seja um diferencial competitivo, pois a piscicultura depende também de: ração a baixo custo, facilidade de acesso ao crédito, de acesso a tecnologias inovadoras, entre outros itens que juntamente com a água, constroem o ambiente ideal para criação de organismos aquáticos. Entretanto, se analisarmos o que ocorreu com a piscicultura no Estado do Amazonas, verificamos que mesmo ainda obstaculizada pela maioria dos itens citados, crescemos de forma sustentável principalmente pelo mercado consumidor.

Informações sobre consumo de pescado:

- Recomendação OMS: 12 Kg/hab/Ano;
- Consumo Per capita/Brasil: 14,5 Kg/hab/Ano;
- Consumo per capita em Manaus – 92 g/dia (Gandra, 2010);
- População ribeirinha consome 500-600g/dia (Gandra, 2010);

Os valores de consumo utilizados obtidos por meio dos dados da literatura.